

Moscou quer diálogo já com os EUA

A União Soviética mantém abertas as vias de comunicação com os Estados Unidos para um pronto reinício do diálogo estagnado e, mais especificamente, para conversações sobre uma moratória na produção de foguetes.

Afirma-se que o Kremlin se mostra preocupado com o "esfriamento" do Ocidente em questões importantes de interesse comum, de de a invasão à Tcheco-Eslóvaquia.

Segundo fontes diplomáticas de Londres, a União Soviética adotou a tática de uma estucada contenção em relação aos Estados Unidos, em seus últimos ataques ao Ocidente. Ela se tornou mais fiavel com o violento protesto encaminhado à Grã-Bretanha, esta semana.

Moscou deseja o reinício de conversações diretas com Washington, o mais depressa possível, logo depois da posse de Richard Nixon. Espera, então, poder "sentir" a linha política de Nixon, o que, aparentemente muito vem preocupando os soviéticos.

Os diplomatas comunistas temem que Nixon adote uma linha dura em relação aos países comunistas, capaz de prolongar o esfriamento nos contatos com os Estados Unidos. Também receiam que possa desencadear uma nova corrida armamentista, cujo custo crescente, é óbvio, se tornaria uma pesada carga em face das novas exigências domésticas, dos compromissos com os aliados e com os protegidos no Vietname, Cuba e, não menos importante, no Oriente Médio.

Os diplomatas ocidentais ressaltam, nesse contexto, as táticas discriminatórias do Kremlin, aparentemente muito bem planejadas, em relação aos aliados ocidentais. Há três dias, Moscou enviou a Londres uma nota diplomática redigida em termos violentos, acusando-a de usar o crise na Tcheco-Eslóvaquia como pretexto para um esfriamento nas relações com a União Soviética, e advertindo-a das sérias consequências dessa atitude.

Ao mesmo tempo, os soviéticos foram ao Presidente De Gaulle solicitando-lhe que antecipasse a reunião do Comitê de Cooperação Franco-Soviético. De Gaulle aprovou o pedido que, na opinião dos diplomatas ocidentais, não constitui senão uma manobra dos soviéticos para dividir os aliados.

Os Estados Unidos guardam reserva, pelo menos até agora, sobre o ataque soviético à Grã-Bretanha. Acreditam ter sido motivado pelo desejo do Kremlin de não antagonizar Washington, a fim de manter a porta aberta ao reinício dos contatos que, desde a invasão à Tcheco-Eslóvaquia, se converteram num verdadeiro impasse.

Ao atacar as recentes revoluções da OTAN — adotadas em Bruxelas, no mês passado, a fim de fortalecer sua estrutura defensiva — Moscou de novo escolheu a Grã-Bretanha como bode expiatório, reduzindo o papel dos americanos na firme posição da aliança.

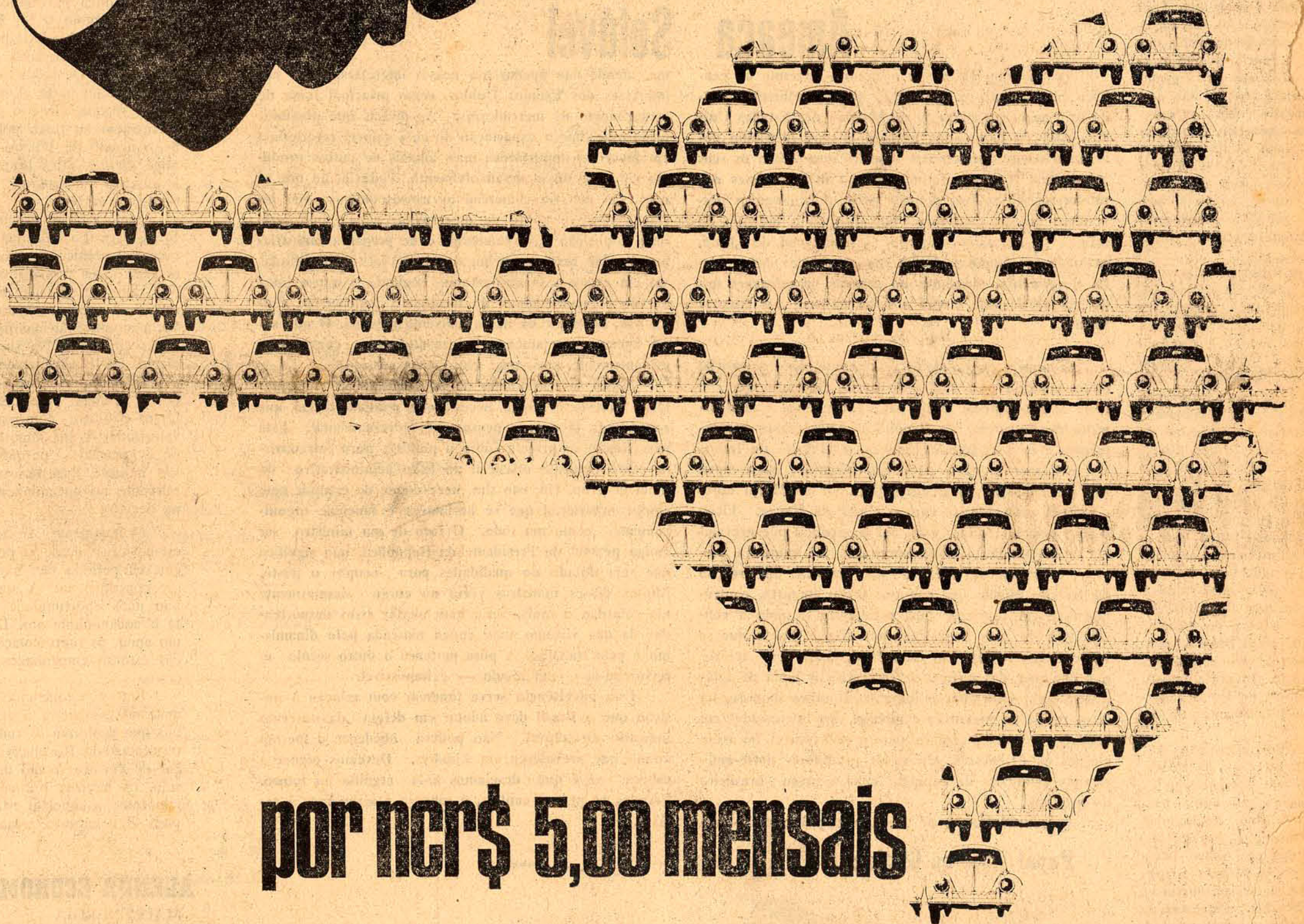


DANCOR S.A. Indústria Mecânica
Cx. Postal 5090 - End. Itaipó, DANCOR-RIO
Representante em Blumenau:
Ladislau Kuskhoswiri
Rua 15 de Novembro n.º 592
1.º andar - Caixa Postal, 407 - S. C.



Chegou o turismo, com milhões para você!

Super turismo Catarinense



processo n.º 5830/68 - dri.mf

por ner\$ 5,00 mensais

ganhe 4 volks cada mês!

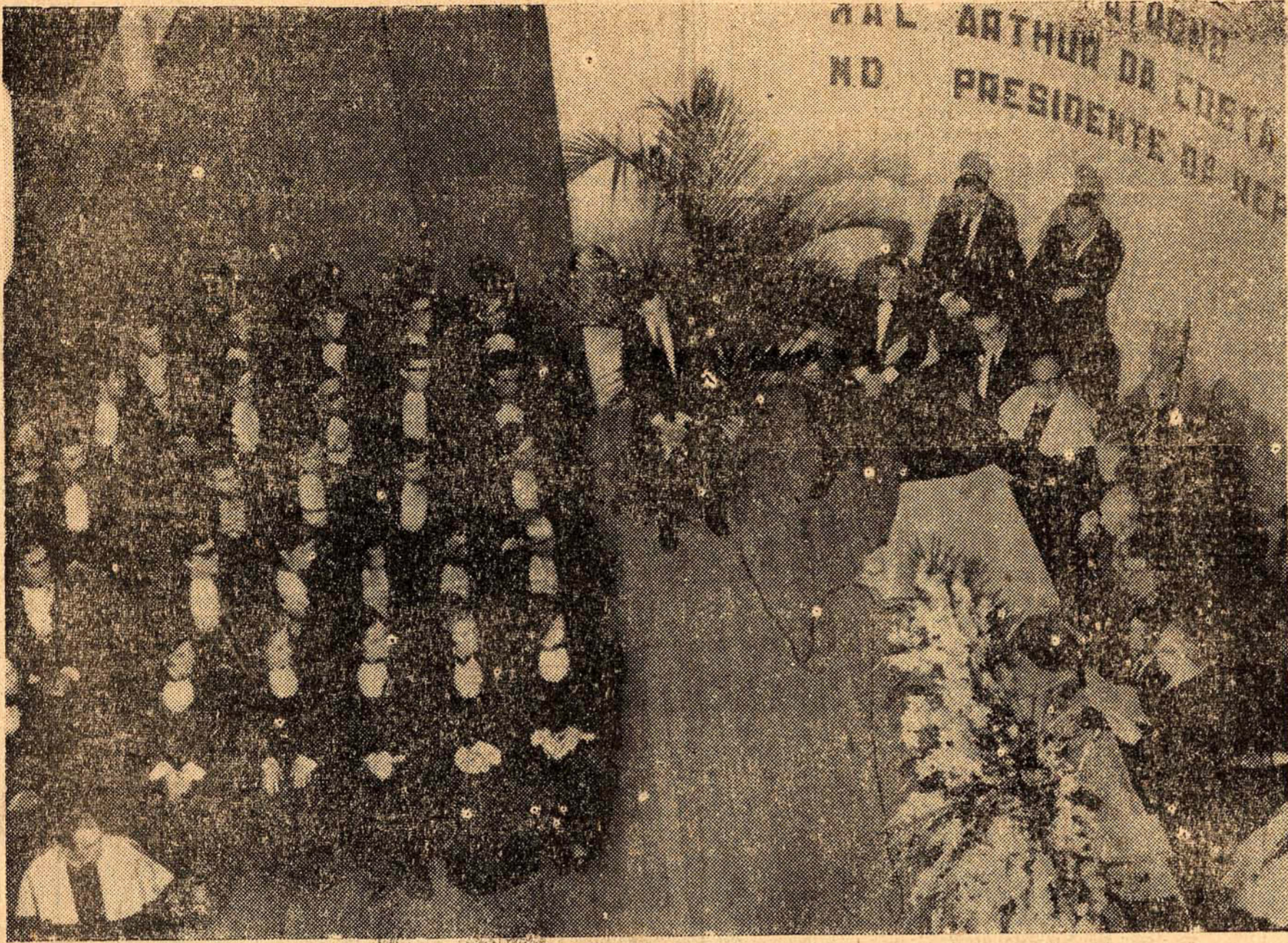
Sorteios diretamente pela Loteria Federal, na última extração de cada mês. Com seu título cooperador, você ajuda a concretizar o mais fabuloso empreendimento turístico do sul do país:

Centro Internacional de Turismo

Lagoa da Conceição - Ilha de Santa Catarina. Restaurante, motel com apartamentos para alugar e vender, pôsto receptivo camping, ancoradouro, lanchas para passeios e instalações comerciais.

Lançamento de

A. GONZAGA-EMPREENHIMENTOS TURÍSTICOS LTDA. - FLORIANÓPOLIS



O dia da vitória final

Enfim, a hora suprema de toda a vida estudantil: o momento solene da colação de grau, quando é efetuado o juramento que abre novos horizontes na existência daquele que, completada a missão de aprender nos bancos das escolas, pode agora ingressar na carreira abraçada. Novos advogados, médicos, engenheiros, educadores, farmacêuticos, bioquímicos, economistas, assistentes sociais, estarão se apresentando à sociedade, devidamente capacitados para servirem a coletividade a que pertencem.

O período de suas vidas que hoje se encerra teve início há longos anos. Muitos nem se lembram mais. Começou no banco da escola primária onde, ainda meninos e sem quase nada compreenderem, lhes foram ministra-

das as primeiras letras. De lá até hoje dezenas de professores passaram por suas existências, encarregando-se de lhes ensinar tudo aquilo que, a partir de amanhã, eles estarão pondo na prática, como meio de sobrevivência.

Durante esse espaço de tempo quanta coisa não se passou na vida de cada um? Quantas amizades não se formaram? Quantas saudades não deixaram as horas rixas marcantes dessa fase estudantil? Mas tudo já pertence ao passado. O importante agora é o ingresso na nova vida, onde as responsabilidades são maiores. A partir do instante em que cada um deles tiver cumprido o seu juramento cada qual regue o seu caminho, ficando apenas como feliz lembrança esta importante etapa que agora se encerra.

Caderno

2

O ESTADO, Florianópolis, domingo
8 de dezembro de 1968

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo
FOTOS: Paulo Dutra

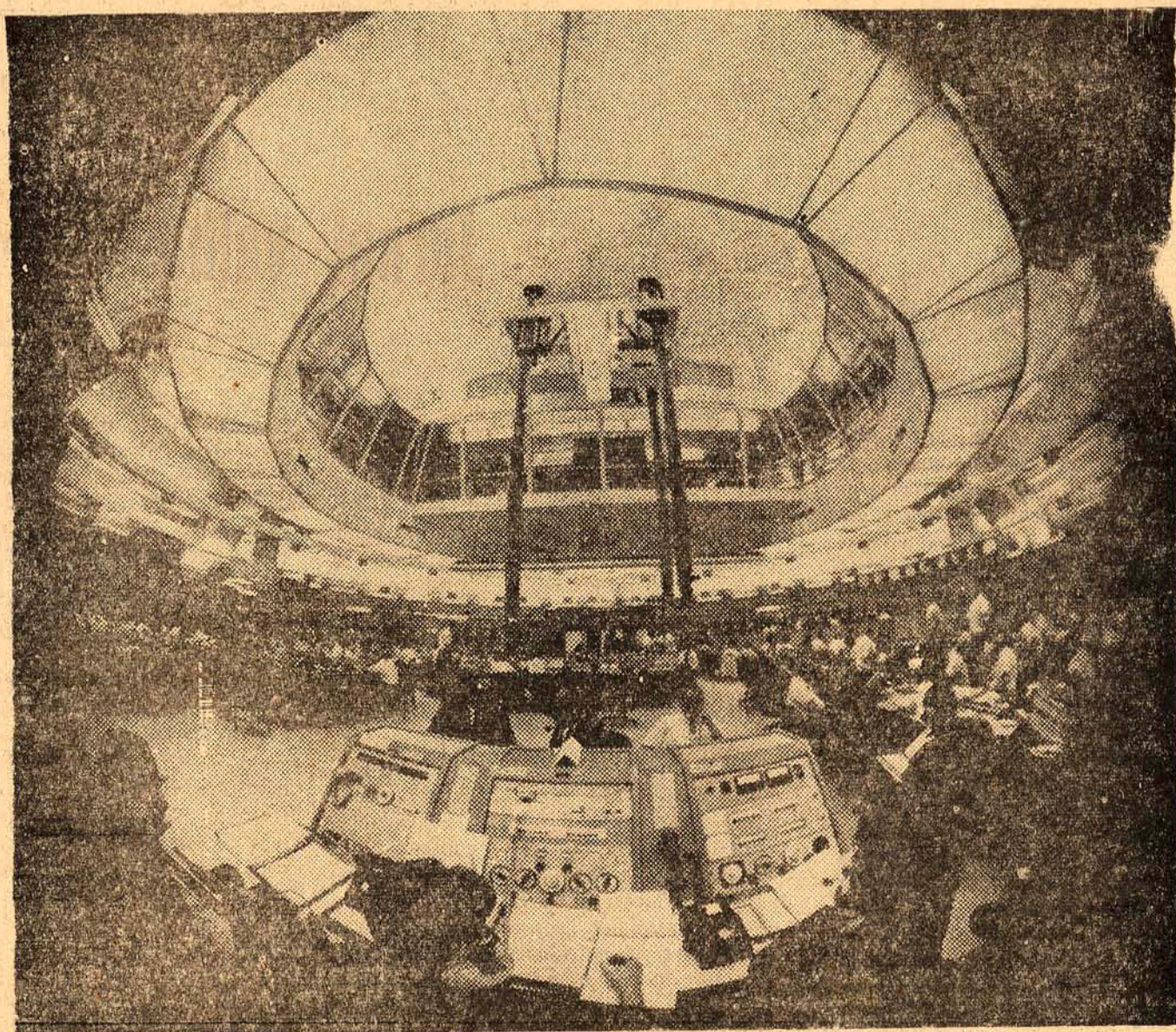


Todo mundo já sabe que a terra é azul, e agora os cosmonautas norte-americanos Borman, Lovell e Anders vão até a lua vê-la bem de perto, fotografá-la, filmá-la e circunavegá-la a cada dez horas. A NASA já marcou o dia para a fantástica viagem lunar. Será daqui a duas semanas, no dia 21 de dezembro, um sábado. 66 horas depois, na madrugada do dia 24 a nave espacial americana estará contornando a Lua; êxito pelo qual sonham os Estados Unidos. Se os russos, trabalhando em silêncio, não chegarem mais cedo, os americanos terão conseguido uma sensacional vitória nesta que é

A fantástica corrida lunar



Borman, Anders e Lovell são os homens escolhidos pela NASA para ver a Lua de perto neste Natal



Aqui, no interior do Centro de Controle de vôos e pacotes, em Cabo Kennedy, estão os anjos-guarda das tripulações do projeto Apolo

Frank Borman, Jim Lovell e Bill Anders são os três cosmonautas norte-americanos escalados pela NASA para o primeiro vôo de órbita lunar da história da corrida espacial. No dia 24 deste mês — véspera do Natal — os três estarão a bordo da Apolo-8 vendo a terra como uma bola cinco vezes maior e sessenta vezes mais luminosa que a lua nos parece. Enfrentando todos os problemas previstos e os imprevistos também os cosmonautas terão que se desencumbar muito bem de sua missão, observando todas as leis da técnica e da ciência se quiserem retornar sãos e salvos à terra, coroando o projeto espacial norte-americano de um êxito mais do que ordentemente desejado: circundar a lua, e depois conquistá-la, antes dos russos.

Bem perto da lua, num vôo nunca tentado pelo homem, os perigos são novos e desconhecidos. O homem já aprendeu a controlar seu organismo em função das longas viagens espaciais. Mas desta vez ele passará por regiões onde só as máquinas avançaram. Um dos problemas a enfrentar, no fantástico imponderável da aventura, será, com certeza, desvendar os mistérios das radiações nas proximidades da lua ou através dos cinturões de Van Allen.

Mas se tudo correr bem, no sábado, dia 21, o comandante da Apolo-8, Frank Borman, comprimirá o botão de disparo dos motores do módulo da nave. Durante todo um dia e mais 18 horas os três homens verão a Terra diminuir de tamanho no visor do cosmonave, enquanto, de outro lado, a Lua vai crescendo até dominar todo o vídeo. Quando estiverem a pouco mais de 350 km da superfície da Lua, Borman voltará a aos controles, disparando os retrofoguetes e colocando a nave em órbita lunar, a 112 km. do satélite, o bastante para que os cosmonautas possam ver a olho nu todos os detalhes de sua crosta, onde se elevam montanhas gigantes de quase 10 mil metros de altura e as crateras cujos diâmetros variam entre dezenas e centenas de quilômetros. A Lua provavelmente será cinzenta e fria, com uma superfície de pó e pedras, sujeita ao impacto dos meteoros, à violenta alternativa climá-

ta nos dias e nas noites e ao bombardeio das radiações cósmicas. Comprovadamente, por não haver oxigênio em sua superfície, não há vida, também.

O perigo maior, contudo, serão os radiações. Os cientistas soviéticos há muito se preocupam com os radiações em viagens à lua. As experiências das suas naves Zond-5 e Zond-6 foram dirigidas especialmente para sondar o mistério dessas radiações. Já os técnicos do Apolo-8 que transportará Borman, Anders e Lovell, afirmam que a cápsula espacial a ser lançada no dia 21 é construída como se fosse um "abrigo de tempestades" para proteger a sua tripulação de explosões de radiações solares. Ao mesmo tempo, os Estados Unidos têm uma rede de estações de controle espaciais e terrestres, para auxiliar na previsão de tempestades solares que possam alcançar as proximidades da Lua ou da Terra. Todas as precauções são poucas, pois a radiação se constitui praticamente no único perigo espacial a que estão sujeitos os cosmonautas de uma nave lunar, embora os russos continuem afirmando que é uma temeridade o retorno à atmosfera terrestre e de uma cápsula que tenha atingido a vertiginosa velocidade de 27.000 km por hora, utilizando-se os métodos de redução empregados pela NASA. Em viagens que não ultrapassam a órbita terrestre a radiação não se tem apresentado como um problema, porque as naves estão dentro de um escudo de proteção de forças magnéticas que cercam o Terra e repelem as radiações perigosas que emanam do Sol ou de mais longe.

É provável que os Russos tenham semelhante problema, mas nada dizem a respeito. Eles continuam anunciando sua vitória somente depois de obtê-la. A NASA já marcou o seu dia-D. Será sábado, 21 de dezembro.

Se conseguirem, sem acidentes, transpor todos esses obstáculos, Borman, Lovell e Anders serão os primeiros seres humanos a ver com os próprios olhos outro corpo do sistema solar, que não a terra, esta vista pela primeira vez em 61, quando Gagarin pronunciou a frase imortal: "A Terra é azul".

